



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

BRENA DE FÁTIMA DA SILVA SIQUEIRA

**A REPRESENTAÇÃO DO RETIRANTE NORDESTINO NA OBRA *VIDAS SECAS*
ATRAVÉS DAS CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS COM O PERSONAGEM
FABIANO**

**MONTEIRO-PB
2025**

BRENA DE FÁTIMA DA SILVA SIQUEIRA

**A REPRESENTAÇÃO DO RETIRANTE NORDESTINO NA OBRA *VIDAS SECAS*
ATRAVÉS DAS CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS COM O PERSONAGEM
FABIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentada à Coordenação do Curso de Letras
Língua Portuguesa da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciada em Letras Língua
Portuguesa.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva

**MONTEIRO-PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S618r Siqueira, Brena de Fátima da Silva.

A representação do retirante nordestino na obra Vidas Secas através das construções linguísticas com o personagem Fabiano [manuscrito] / Brena de Fátima da Silva Siqueira. - 2025.

37 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CCHE".

1. Vidas Secas. 2. Retirante nordestino. 3. Gramática sistêmico-funcional. 4. Transitividade. 5. Análise literária. 6. Graciliano Ramos. I. Título

21. ed. CDD 801.95

BRENA DE FATIMA DA SILVA SIQUEIRA

A REPRESENTAÇÃO DO RETIRANTE NORDESTINO NA OBRA "VIDAS SECAS"
ATRAVÉS DAS CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS COM O PERSONAGEM
FABIANO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras

Aprovada em: 30/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rodolfo Dantas Silva** (***.166.954-**), em **03/06/2025 22:32:00** com chave **b6442a7440e311f098512618257239a1**.
- **Jordão Joanes Dantas da Silva** (***.091.974-**), em **03/06/2025 22:32:17** com chave **bff8436640e311f09bb71a1c3150b54b**.
- **Hélio Santiago Rodrigues Abdala** (***.020.414-**), em **06/06/2025 13:41:40** com chave **1ed3f75042f511f09f481a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 06/06/2025

Código de Autenticação: 217b5e



A minha mãe Maria José e ao meu pai João Alves, a minha tia Cícera (in memoriam), aos meus irmãos Maria Bruna e Bruno, a minha sobrinha Maria Clara, dedico este trabalho com o mesmo amor e carinho que sempre me dedicaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu grande e magnífico Deus, que me proporcionou todas as condições necessárias para o alcance dessa conquista, tão sonhada e esperada por mim e meus familiares. Nos momentos de maior dificuldade foi a ele que recorri, assim como agora retorno para oferecer toda honra e glória.

De modo especial, a tia Cícera (in memorian), que partiu para a morada eterna pouco antes dessa realização. Assim, quero expressar a minha gratidão sem limites, que vai para além de sua presença física nesta ocasião; por todo o amor e cuidado que teve sempre comigo, participando desde criança da minha construção como ser integral e sendo fonte de inspiração para minha vida, essa conquista é nossa.

Aos meus amados pais, Maria José e João Alves, que são as pessoas mais importantes do mundo; por sempre investirem em meus estudos e pelo amor incondicional que me ajudaram a ser a pessoa que sou hoje e são os meus maiores exemplos. A minha irmã Maria Bruna, o meu irmão Bruno, que estiveram ao meu lado e torceram por esse êxito. A minha primeira sobrinha Maria Clara, que com sua luz e alegria me impulsionou em cada etapa.

Dedico um parágrafo especial de agradecimento ao meu orientador, professor Doutor Jordão Joanes Dantas da Silva, profissional incrível de um grande potencial em sua área de conhecimento. O amor e a competência demonstrada ao exercer o seu trabalho me cativaram bastante desde o primeiro momento em sala de aula para ser sua orientanda. Muitíssimo obrigado pela paciência e pelas contribuições fornecidas, as quais valorizaram grandiosamente o conteúdo desta pesquisa.

Aos meus colegas de turma da UEPB que dividiram os seus conhecimentos e experiências, favorecendo a nossa aprendizagem.

Ao professor Doutor Hélio Santiago e ao professor Mestre Rodolfo Dantas, por tão gentilmente terem aceitado fazer parte da banca avaliadora, pelas contribuições relevantes para o aprimoramento deste trabalho.

A esta Universidade e ao corpo docente do curso de Letras-Português, que contribuíram para a minha formação.

“Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o projeto dele.”

Romanos 8:28

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a representação do retirante nordestino a partir das construções linguísticas nas quais aparece o personagem Fabiano na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Para isso, foram trilhados os seguintes objetivos específicos: (i) averiguar os tipos de orações nas quais Fabiano aparece como participante, (ii) identificar os papéis de participante que Fabiano é preponderantemente representado e (iii) evidenciar a figura do retirante nordestino que é representada no personagem Fabiano. Apoiamo-nos na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (citado por Fuzer e Cabral, 2014), especificamente no sistema de transitividade, no qual a oração é a unidade básica de análise que pode ser classificada, a depender do tipo de processo (realizado pelo verbo), de seis maneiras diferentes. De cunho fundamentalmente qualitativo-interpretativista e do tipo documental, este trabalho lança foco sobre o capítulo *Fabiano*, do qual são extraídas e descritas todas as orações em que o personagem Fabiano é representado. Os resultados apontam que as orações materiais são as mais usadas, seguidas das mentais, verbais, relacionais e comportamentais. Em orações materiais, o personagem Fabiano destaca-se principalmente no papel de Ator, agindo em atividades direcionadas para família, produtos de consumo, partes do corpo, vegetação do campo, o próprio Fabiano e animais do campo. Em orações mentais, destaca-se no papel de Experienciador diante das injustiças sofridas. Em orações verbais, aparece como Dizente com dificuldades no uso da língua como recurso semiótico. Em orações relacionais, Fabiano aparece como participante comparado a animais não humanos. Em orações comportamentais, destaca-se como Comportante em momentos que demonstram ações fisiológicas e aproximação ao divino. Assim, o retirante nordestino é apresentado como alguém com “características animais” que age e fala, mas sem protagonismo no cenário social; também como alguém que tem uma certa consciência diante da situação vivenciada e que busca um conforto na religião.

Palavras-Chave: *Vidas Secas*; Retirante nordestino; Gramática Sistêmico-Funcional; Transitividade.

ABSTRACT

This final course work aims to analyze the representation of the northeastern migrant based on the linguistic constructions in which the character Fabiano appears in the work *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos. To this end, the following specific objectives were pursued: (i) to investigate the types of sentences in which Fabiano appears as a participant, (ii) to identify the participant roles in which Fabiano is predominantly represented, and (iii) to highlight the figure of the Northeastern migrant that is represented in the character Fabiano. We rely on Halliday's Systemic-Functional Grammar (cited by Fuzer and Cabral, 2014), specifically on the transitivity system, in which the sentence is the basic unit of analysis that can be classified, depending on the type of process (performed by the verb), in six different ways. Fundamentally qualitative-interpretative and documentary in nature, this work focuses on the chapter Fabiano, from which all the sentences in which the character Fabiano is represented are extracted and described. The results indicate that material prayers are the most used, followed by mental, verbal, relational and behavioral prayers. In material prayers, the character Fabiano stands out mainly in the role of Actor, acting in activities directed towards family, consumer products, body parts, field vegetation, Fabiano himself and field animals. In mental prayers, he stands out in the role of Experiencer in the face of the injustices suffered. In verbal prayers, he appears as a Sayer with difficulties in using language as a semiotic resource. In relational prayers, Fabiano appears as a participant compared to non-human animals. In behavioral prayers, he stands out as a Behaviourist in moments that demonstrate physiological actions and closeness to the divine. Thus, the Northeastern migrant is presented as someone with “animalistic characteristics” who acts and speaks, but without protagonism in the social scenario; also as someone who has a certain awareness of the situation experienced and who seeks comfort in religion.

Keywords: *Barren Lives*; Northeastern migrant; Systemic Functional Grammar; Transitivity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. GRACILIANO RAMOS: BIOGRAFIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA VIDAS SECAS	14
2.1 Uma breve biografia a respeito de Graciliano Ramos	14
2.2 Vidas Secas	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 A Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social	19
3.2 O sistema de transitividade	20
4 METODOLOGIA	23
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5.1 Processos Materiais	25
5.2 Processos Mentais	28
5.3 Processos Verbais	30
5.4 Processos Relacionais	31
5.5 Processos Comportamentais	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Graciliano Ramos nasceu em 1892, na cidade de Quebrangulo, Alagoas, e faleceu em 1953, no Rio de Janeiro. Foi o primeiro filho, de um total de 16, de Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos, constituindo uma família de classe média do sertão nordestino. Devido à seca, a fazenda do seu pai entrou em decadência, o que levou ele e sua família a se mudarem para outras cidades de Alagoas e também de Pernambuco em busca de melhores condições de vida.

Diante dessa situação, o escritor teve uma enorme dificuldade para aprender a ler e escrever, pois, fugindo da seca, sempre ficava se mudando de um local para o outro. Essas passagens de sua infância ficaram tão marcadas que ele escreveu um livro autobiográfico no qual discorreu sobre sua infância. Na sua juventude tentou a sorte no Rio de Janeiro, mas retornou em 1915 para a cidade de Palmeiras dos Índios, quando duas irmãs faleceram vítimas de peste bubônica. Desse modo, Graciliano morou na pequena cidade para ajudar no comércio do seu pai. No ano seguinte casou-se com Maria Augusta de Barros, com quem teve quatro filhos, mas com cinco anos de casado sua esposa faleceu.

O escritor Graciliano Ramos inovou, na década de 1930, com a produção de romances regionais no Brasil ao apresentar uma literatura voltada para denúncia social do seu tempo. Ao associar a narração e a descrição do espaço geográfico regional à construção de personagens com uma profunda dimensão psicológica, mergulhadas em tensões e conflitos que espalham as dificuldades exteriores, o autor deu à sua obra um caráter universal.

Em 1938 surge o seu romance mais famoso: *Vidas Secas*. A proposta de Graciliano com esse livro é apresentar ao leitor uma perspectiva do homem do campo diante das adversidades, no caso representado pela seca, miséria e injustiça. Os retirantes têm que lutar para sobreviver no local marcado, em determinadas épocas do ano, pela aridez, pelo calor excessivo e pela falta de chuva. O título “Vidas Secas” indica tanto um retrato da seca no Nordeste quanto às dificuldades presentes na vida das pessoas mais humildes.

Os capítulos da obra funcionam de uma forma quase independente, dando a ideia de um caráter desmontado da narrativa – de um lado, há os capítulos focados nos personagens (*Fabiano, Sinha Vitória, O menino mais velho, O menino mais novo, Baleia e O soldado amarelo*), do outro, os capítulos voltados para eventos e situações (*Mudança, Cadeia, Inverno, Festa, Contas, O mundo coberto de penas e Fuga*). É frequente, nas análises da obra, o reconhecimento de que o personagem Fabiano é representado como sujeito rude, por vezes com um comportamento comparável ao de animais não humanos. É assim que entende

Cintra (1980), ao mencionar a questão do papel social da linguagem, evidente em *Vidas Secas*: a Fabiano, personagem principal, é atribuída uma linguagem minguada, rudimentar, quase primitiva. Nesse mesmo sentido, Antonio Candido (2006) relata a força de Graciliano Ramos na elaboração do discurso dos personagens, estes praticamente incapacitados de falar por causa da rusticidade extrema.

Apesar de vários estudos já realizados em torno da figura do retirante na obra *Vidas Secas*, a exemplo de Nelci Alves Coelho Silvestre (*Os Retirantes em Vidas Secas (1938)*), *As Vidas em Os Retirantes (1944)*), Amanda Pinto Frango (*O Nordeste entre a Reflexão Existencial de “Vidas secas” e a Tipificação em “O quinze”*) e Gabriela Pacheco Amaral (*O Social e o Psicológico na Formação Identitária de Fabiano, de Vidas Secas*), ainda não foram identificados estudos que observem, a partir de uma análise linguística detalhada, a representação de Fabiano considerando a natureza dos verbos diante dos quais ele aparece como participante.

A motivação para este trabalho surgiu ao cursar o componente curricular *Literatura e Modernismo*, no qual houve o primeiro contato com a obra *Vidas Secas*. Com a leitura da obra, o fascínio inicial logo direcionou a um olhar sobre as dificuldades que Fabiano e sua família vivenciavam na seca da região Nordeste, com migrações para locais que oferecessem oportunidades de trabalho. Essa realidade não é tão distante do contexto em que muitos estudantes do Cariri paraibano estão inseridos (inclusive a autora deste TCC), pois, provindos da zona rural, na qual a agricultura familiar predomina, vêm-se muitas vezes na obrigação de viajar para outras regiões do país com o intuito de alcançarem melhores condições para custear financeiramente gastos alimentícios e pessoais.

Nesse contexto, o presente trabalho propõe-se a responder a seguinte pergunta/problema: como acontece a representação do retirante nordestino na obra *Vidas Secas* através das construções linguísticas nas quais aparece o personagem Fabiano?

Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal analisar a representação do retirante nordestino a partir das construções linguísticas nas quais aparece o personagem Fabiano na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. De forma mais demarcada, o presente trabalho se desenvolve a partir dos seguintes objetivos específicos:

- A. Averiguar os tipos de orações nas quais Fabiano aparece como participante;
- B. Identificar os papéis de participante que Fabiano é preponderantemente representado;
- C. Evidenciar a figura do retirante nordestino que é representada no personagem Fabiano.

Para atingirmos esses objetivos, apoiamo-nos teoricamente na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a partir da qual os verbos são vistos como realizando processos materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais. Temos essa classificação de processos levando em consideração o sentido, ou seja, qual sentido esses verbos transmitem. Desse modo, diferentes tipos de processos estão associados a diferentes tipos de participantes.

Além deste capítulo introdutório, o trabalho está organizado da seguinte forma: o Capítulo 2 faz uma breve exposição do contexto histórico e biográfico do escritor Graciliano Ramos e apresenta um resumo desenvolvido da obra *Vidas Secas*; o Capítulo 3, por sua vez, apresenta a fundamentação teórica empregada na análise das orações investigadas; o Capítulo 4 faz um endereçamento da pesquisa quadro da ciência; o Capítulo 5 apresenta os resultados e a discussão da análise; por fim, o último capítulo apresenta algumas considerações finais sobre a presente pesquisa.

2. GRACILIANO RAMOS: BIOGRAFIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA *VIDAS SECAS*

Este capítulo faz uma breve exposição do contexto histórico e biográfico do escritor Graciliano Ramos e apresenta um resumo desenvolvido da obra *Vidas Secas* que, baseada na vida do autor, descreve a experiência de uma família de retirantes que atravessa o sertão nordestino fugindo da miséria e da seca em busca de melhores condições de vida.

2.1 Uma breve biografia a respeito de Graciliano Ramos

Graciliano Ramos, o grande romancista que surge depois de Machado de Assis, aprendeu a ler em casa com seus pais, que eram muito rígidos. Aos 10 anos, em poucos meses, leu vários livros e, a convite de Mário Venâncio, passou a colaborar no jornal *O Dilúculo*; essa amizade facilitou a compra de livros por via postal.

Terminou o curso primário e foi estudar em Maceió. Disciplinado, estudava com dedicação o português, o latim, o inglês, o francês e o italiano. Nesta época, escreveu sonetos para a revista *O Malho* do Rio de Janeiro e publicou poemas no jornal de Alagoas e no correio de Maceió. Em 1910, após concluir o ginásio, foi morar em Palmeira dos Índios e passou a cuidar da loja de seu pai. Em 1914 foi para o Rio de Janeiro, onde se empregou como revisor dos jornais cariocas.

Em 1915, Graciliano se afastou temporariamente da literatura para se dedicar à loja e sua família. Em 1921, o vigário da paróquia padre Francisco Xavier o convidou para colaborar no jornal *O Índio*, momento que marcou a volta de Graciliano para a escrita literária. Entre 1924 e 1925 escreveu três contos que seriam o ponto de partida de seus três primeiros romances: *Caetés*, *São Bernardos* e *Angústia*.

Em 1926, nomeado presidente da junta escolar da cidade de Palmeira dos Índios, impressionou pelo empenho com que exerceu a função. Um ano depois foi escolhido pelos chefes políticos para concorrer à prefeitura municipal. Governar Palmeira dos Índios foi uma tarefa muito mais árdua do que ele imaginava, mas Graciliano foi um administrador exemplar, acertou as contas da prefeitura, instruiu os fiscais a cobrar os impostos, acabou com as isenções de tributos que beneficiava os grandes proprietários, determinou a limpeza das ruas e criou códigos de postura que regulamentavam os direitos e deveres dos cidadãos e do poder público.

O estilo inusitado dos relatórios de Graciliano chamou atenção e tais documentos foram publicados em jornais de Maceió, Recife e Rio de Janeiro. Em Maceió, ocupou-se com

a reorganização administrativa de Caetés. Em poucos meses Graciliano Ramos revolucionou o ensino do estado, aumentou as vagas e materiais escolares, criou a merenda escolar e a compra de uniformes para os alunos pobres. A aversão de Graciliano aos favorecimentos e ao tráfico de influência provocou um descontentamento e o fez perder a sustentação política. Para contrabalançar as dificuldades nos dois anos em que dirigiu a instrução pública, foram editados seus dois primeiros livros: *Caetés*, em 1933, e *São Bernardo*, em 1934. Em *Caetés*,

O escritor Graciliano Ramos retrata, em suas páginas, o cotidiano da cidade que, por um breve tempo, administrou. As características mais comuns de sua rotina são representadas nesta obra. Graciliano se preocupa em refletir as interações sociais que se estabelecem no referido município. (Silva, 2014, p. 37)

A obra *São Bernardo*, por sua vez, foi eleita pela crítica como a grande revelação literária do ciclo regionalista da década de 1930. Assim, Antonio Candido (2006) reflete:

Nesse tipo de romance, o mais característico do período e frequentemente de tendência radical, é marcante a preponderância do problema sobre o personagem. Graciliano Ramos (*S. Bernardo*), a humanidade singular dos protagonistas domina os fatores do enredo: meio social, paisagem, problema político. Mas, ao mesmo tempo, tal limitação determina o importantíssimo caráter de movimento dessa fase do romance, que aparece como instrumento de pesquisa humana e social, no centro de um dos maiores sopros de radicalismo da nossa história. (Candido, 2006, p. 131)

Depois, Graciliano é nomeado diretor da instrução pública do estado de Alagoas, onde era secretário estadual da educação. O mesmo, exercendo este cargo, é alvo de denúncias anônimas, acabando, assim, por ficar preso. Sem processos e sem ter sido interrogado, cumpriu 10 meses e 10 dias de cadeia. Ao ser libertado em janeiro de 1937, resolve ficar definitivamente no Rio de Janeiro morando em uma pensão com suas filhas.

Graciliano escreveu os contos que originaram sua obra mais importante, *Vidas Secas*. Precisando de dinheiro, vendeu o conto *Baleia* e passou a escrever os outros capítulos como se fossem contos, um artifício para publicá-los isoladamente à medida que os produzia. Apesar da fama, a impossibilidade de sobreviver apenas da literatura era cada vez mais evidente para Graciliano.

Em agosto de 1939, por influência de Carlos Drummond de Andrade, Graciliano foi nomeado inspetor de ensino secundário no Rio de Janeiro. Neste momento, ele pára de escrever romances e passa a se dedicar aos contos, narrativas infantis, crônicas e, principalmente, memórias. Foi em março de 1953, enquanto escrevia *Memórias do Cárcere*, que o escritor Graciliano Ramos morreu. Com *Memórias do Cárcere*, “relata algumas de suas

experiências e observações durante o aprisionamento, o escritor, num impulso ‘artístico’, revive uma época por meio de suas lembranças pessoais” (Silva, 2014. p. 23).

2.2 *Vidas Secas*

Considerada a obra prima de Graciliano Ramos, em *Vidas Secas* o autor narra a história de uma família de retirantes nordestinos que, atingida pela seca, é obrigada a perambular pelo sertão em busca de melhores condições de vida. A obra pretende mostrar a tirania da terra cruel atuando sobre o homem, o descaso político e as injustiças sociais com os retirantes.

A obra possui treze capítulos. A contextualização do retirante é apresentada já no primeiro capítulo, *Mudança*, em que as personagens são descritas como seres castigados pela seca, pela fome e pela miséria. Fabiano e sua família vivem uma situação de extrema pobreza e precariedade; na primeira viagem, percebemos que a família anda cansada, com fome, algo que se revela em algumas ações, como, por exemplo, o ato em que Sinhá Vitória mata o papagaio, que pertencia à sua família, para comer e assim satisfazer a fome.

Na estrada, em busca de um destino melhor, Sinhá Vitória avista uma fazenda abandonada, mas depois eles percebem que não é abandonada, pois chega o dono dessa fazenda querendo expulsá-los. Porém, Fabiano conversa com ele e pede para trabalhar naquela terra. O fazendeiro, assim, acaba concedendo que eles fiquem trabalhando naquele lugar. Esta família conseguiu moradia por um tempo, mas o patrão não valorizava o trabalho de Fabiano de forma digna, tendo em vista que o salário não era suficiente para sustentar a sua família, e com um tempo, pediu para eles desocuparem a casa e dessa forma aconteceu. Fabiano com sua família vai embora da mesma forma que chegaram, sem nada. Apenas com alguns pertences e sem a cachorra, a qual havia contraído uma doença e Fabiano achou melhor sacrificá-la por medo de o animal transferir essa doença aos seus filhos. Conforme Antonio Candido (2006) descreve:

É a história de uma família de pobres vaqueiros, que chegam a uma fazenda abandonada, ali vivem servindo o dono ausente durante um período de bonança, entre os incidentes de todo dia e os problemas pessoais de cada um. Sobrevivem à seca, esgotam-se possibilidades, o pequeno grupo retoma a peregrinação, acossado pela miséria, mas animado por uma esperança vaga e sempre renovada. (Candido, 2006, p. 121)

O título da obra se revela simbólico, uma vez que as personagens vivem uma aridez que não se limita apenas ao ambiente, mas também se estende até as suas interioridades. A

extensão dessa aridez se torna visível ao longo da narrativa, pois a descrição do ambiente do sertão nordestino afeta também o nível da articulação linguística dos seres ficcionais que por ele transitam.

Os discursos são ríspidos e os personagens não são castigados somente por um ambiente seco, mas também por sua própria linguagem, por apresentar um domínio precário das formas de se expressar. Um exemplo claro disso aparece no capítulo *Cadeia*, quando Fabiano é mal interpretado por uma autoridade policial; outro caso revelador dessa dificuldade de articulação linguística é retratado no capítulo *Contas*, em que Fabiano é confundido pelo jogo de palavras utilizado pelo seu patrão.

O narrador de *Vidas Secas* enfatiza o modo como a precariedade da comunicação faz com que algumas pessoas sejam constantemente exploradas. Isso se torna extremamente problemático quando a dificuldade de se expressar gera desigualdade, principalmente, porque essa carência faz com que os homens não tenham recursos para se defender, a exemplo do que ocorre quando lemos o trecho: “Era bruto, sim senhor, nunca havia oprimido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? Então mete-se um homem na cadeia porque ele não sabe falar direito? Que mal fazia a brutalidade dele? Vivia trabalhando como escravo” (Ramos, 2013, p. 14).

O principal exemplo na obra diz respeito ao próprio Fabiano que, muitas vezes, se enxergava mais como bicho do que como um homem, já que tinha muita dificuldade em se comunicar e por isso sofreu nas mãos do patrão. Fabiano era vítima da linguagem, por exemplo, quando estava negociando com o chefe para receber o pagamento, como no trecho apresentado a seguir:

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria! O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado (Ramos, 2013, p. 32).

Nessa obra, observamos um certo fatalismo que começa com o primeiro momento de mudança e termina com o último momento de fuga. Isso nos mostra a situação de nomadismo em que se encontram essas pessoas. É como se não houvesse nenhuma perspectiva de uma vida melhor para eles, conforme podemos observar no seguinte trecho:

Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca. Achava-se ali de passagem, era hóspede. Sim senhor, hóspede que se demorava demais, tomava amizade à casa, ao curral, ao chiqueiro das cabras, ao juazeiro que os tinha abrigado uma noite (Ramos, 2013, p. 9).

De acordo com Antonio Candido (2006), *Vidas Secas* começa por uma fuga e acaba com outra. Decorre entre duas situações idênticas, de tal modo que o fim, encontrando o princípio, fecha a ação em círculo. Entre a seca e as águas, a vida do sertanejo se organiza, berço e sepultura, a modo de retorno perpétuo. Como os animais atrelados ao moinho, Fabiano voltará sempre sobre os passos, sufocado pelo meio.

A seca que Fabiano e a família dele precisa enfrentar não é só uma seca da natureza, é também a vida seca de quem vive completamente à margem da sociedade, que permite uma distribuição injusta e cruel de terra e faz com que tantas famílias vivam numa situação de miséria, resultando, assim, em relações de exploração, como podemos observar: “Tudo estava seco em redor. E o patrão era seco também, arreliado, exigente e ladrão, espinhoso como pé de mandacaru” (Ramos, 2013, p. 11).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A principal finalidade deste capítulo é proporcionar uma discussão conceitual sobre a Linguística Sistêmico-Funcional como uma abordagem sociossemiótica e apresentar os principais conceitos referentes ao quadro descritivo do sistema de transitividade proposto por Halliday (ver Fuzer e Cabral 2014), que é aplicado na investigação linguística da presente pesquisa.

3.1 A Gramática Sistêmico-Funcional como semiótica social

Segundo Barbara e Macêdo (2009), a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma teoria que nos dá a oportunidade de conhecer sistematicamente, através da linguagem, aspectos pertinentes da sociedade ao realizar análises de textos elaborados pelos seus integrantes. Isso porque uma forma de compreender uma sociedade é examinar os textos por ela realizados, pois é pela linguagem que conhecemos as individualidades de cada pessoa, pois essas sempre trazem influências do meio em que vivem.

Quando praticamos a linguagem estamos significando, produzindo sentidos, que é a essência do conceito de linguagem. Entende-se também que a linguagem é uma forma de externalizar as nossas experiências, sejam elas do mundo interior ou exterior, pois é através dela que acontece uma interação social entre as pessoas.

A LSF proporciona uma explicação no que diz respeito ao como e ao porquê da variação da língua em função e em relação aos grupos de falantes que a usam em contexto. Desse modo, Gouveia (2009) sugere que sejam observados tanto o sistema da língua quanto as suas funções em simultâneo, compreendendo assim que o sistema gramatical de uma língua está profundamente ligado às necessidades sociais e pessoais. Com isso, o objetivo da LSF é analisar a língua numa perspectiva social, sem se restringir à sua natureza enquanto código; este passa a ser algo que é vivido, experienciado pelas pessoas no seu dia a dia.

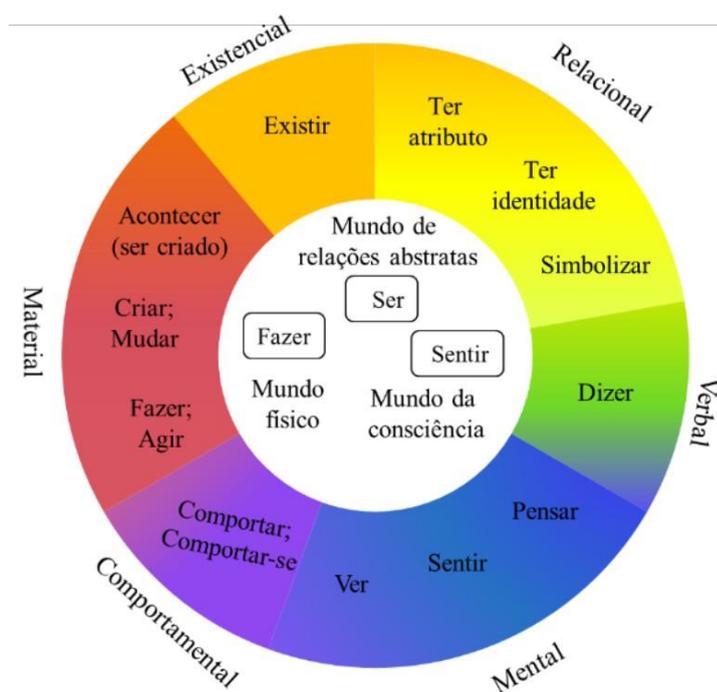
Segundo Fuzer e Cabral (2014), a língua é um tipo específico de sistema semiótico, particularizada pela organização em estratos e pela diversidade funcional. Na descrição deste sistema semiótico, a LSF utiliza o conceito de estratificação para dar conta dos níveis organizacionais, ou estratos, em que se classificam as escolhas linguísticas dos falantes. Os estratos são diferenciados de acordo com a ordem de abstração, classificados em: contexto, semântica, léxico-gramática e fonologia/grafologia.

A língua está organizada para atender três tipos diferentes de funções (ou metafunções), que se referem a objetivos que estão na base de todos os usos da língua: entender o meio (ideacional), interagir com os outros (interpessoal) e estruturar informações (textual). A metafunção ideacional é o uso da oração como representação de alguma coisa que está no mundo interior ou no mundo exterior do sujeito, ou seja, essa metafunção permite aos usuários da língua expressar com palavras a percepção que eles têm do mundo que os cercam e do mundo que eles constroem internamente. Já na metafunção interpessoal a oração é percebida como um instrumento de interação e como troca entre os usuários da língua, promovendo, assim, uma socialização no meio em que vivem. Por fim, a metafunção textual envolve o canal que permite a organização de nossas ideias em um texto coeso e coerente.

3.2 O sistema de transitividade

De acordo com Gouveia (2009), o sistema de transitividade está relacionado à metafunção ideacional e constitui-se como recurso léxico-gramatical geral para representar ações e atividades, construídas na gramática como configurações de processos: materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais. Conforme a figura 1 ilustra:

Figura 1 - Tipos de processo



Fonte: Ticks e Hartemink (2021, p. 472).

Os **processos materiais** ocorrem quando envolvem ações de natureza física, como no exemplo a seguir:

- (1) Fabiano esfregava as mãos (Ramos, 2013, p. 23).

Acompanhando os processos materiais podemos ter os participantes Ator, aquele que age, Meta, referente ao que é criado ou transformado pelo processo, Escopo, extensão do processo, e Beneficiário, que se beneficia de um bem ou serviço. No exemplo (1), Fabiano é Ator, enquanto as mãos é o participante Meta.

Os **processos mentais** referem-se a ações do nosso mundo interior:

- (2) Fabiano sentiu vontade de comer (Ramos, 2013, p. 11).

Acompanhando os processos mentais podemos ter os participantes Experienciador, ser dotado de consciência, que é quem experiencia, percebe, conhece, sente, etc., e Fenômeno, aquilo que é percebido, experimentado, conhecido, sentido, etc. No exemplo (2), Fabiano é o Experienciador, enquanto vontade de comer é o Fenômeno.

De acordo com Gouveia (2009), os **processos relacionais** acontecem quando relacionam duas entidades separadas, atribuindo qualidades, identificando ou apontando posse, como nos exemplos a seguir:

- (3) Os roncos de Fabiano eram insuportáveis (Ramos, 2013, p. 17).
 (4) Fabiano seria o vaqueiro daquela fazenda morta (Ramos, 2013, p. 7).
 (5) [Fabiano] matou o bezerro morrinhento que possuíam (Ramos, 2013, p. 38).

No exemplo (3), que indica uma relação de atribuição, Os roncos de Fabiano é o Portador, enquanto insuportáveis é o Atributo. No exemplo (4), que indica uma relação de identificação, temos Fabiano como Identificado e o vaqueiro daquela fazenda morta como na função de Identificador. O exemplo (5), por sua vez [Fabiano] é o Possuidor, enquanto o bezerro morrinhento é o Possuído.

Segundo Cristiane Fuzer e Sara Regina Scotta Cabral (2014), os **processos verbais** são os processos de dizer e de comunicar. Os participantes são, tipicamente, Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo, como nos exemplos a seguir:

- (6) Fabiano dizia que na serra havia tocas de suçuarana (Ramos, 2013, p. 22).
 (7) Fabiano contava facanhas (Ramos, 2013, p. 24).
 (8) [Fabiano] que desculpa iria apresentar a sinha Vitória? (Ramos, 2013, p. 13).
 (9) Fabiano impacientou-se e xingou a mãe dele [soldado amarelo] (Ramos, 2013, p. 13).

No exemplo (6), Fabiano é o Dizente, que é o próprio falante que está comunicando. No exemplo (7), facanhas é a Verbiagem, ou seja, o conteúdo simbólico daquilo que é verbalizado. No exemplo (8), a sinha Vitória é o Receptor, a quem é dirigida a mensagem. No exemplo (9), por sua vez, a mãe é o Alvo, que é a entidade atingida verbalmente pelo processo.

Segundo Fuzer e Cabral (2014), os **processos comportamentais** estão associados às atividades fisiológicas, ou seja, são processos que apresentam exteriormente aspectos da vida do falante. O participante típico desse processo é o Comportante e pode haver o comportamento, referente às reações (tipicamente humanas) de cunho fisiológico e psicológico, como no exemplo a seguir:

(10) Fabiano soltou um suspiro largo de satisfação e dor (Ramos, 2013, p. 26).

No exemplo (10), Fabiano é o Comportante, um ser consciente, enquanto um suspiro largo de satisfação e dor é o Comportamento.

De acordo com Gouveia (2019), os **processos existenciais** se referem a algo que existe. Como no exemplo a seguir:

(11) Fabiano dizia que na serra **havia** tocas de suçuarana (Ramos, 2013, p.22).

No exemplo (11), tocas de suçuarana é o Existente, aquele cuja existência é predicada.

Essa maneira de analisar como a realidade é representada/construída vai ao encontro dos dois primeiros objetivos específicos traçados na introdução deste trabalho: *A) Averiguar quais os tipos de orações nas quais Fabiano aparece como participante* (essas orações podem ser materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais); *B) Identificar em quais papéis de participante Fabiano é preponderantemente representado* (esses participantes podem ser Ator, Meta, Experienciador, Portador etc.). O terceiro objetivo específico (*Evidenciar como a figura do retirante nordestino é representada no personagem Fabiano*) expressa, na realidade, um movimento interpretativo feito a partir dos dois primeiros.

4 METODOLOGIA

De cunho fundamentalmente qualitativo-interpretativista, procurou-se identificar como o retirante nordestino é representado na obra *Vidas Secas*, com foco especialmente no personagem Fabiano. A análise toma como suporte o sistema de transitividade, como teorizado dentro da LSF, no qual estão presentes os processos material, mental, relacional, verbal, comportamental e existencial.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa é um método científico que pressupõe que um pesquisador tenha uma certa experiência para analisar um contexto indissociável do seu meio, que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais dessa abordagem.

Para Marconi e Lakatos (2003), o intuito da pesquisa científica não é apenas um relato ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para isso, é necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. Temos aqui uma pesquisa documental, que utiliza documentos como fonte de coleta de dados; nesta pesquisa, o documento utilizado foi a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

Diante dos nossos objetivos, optou-se por fazer um recorte no material e assim considerar apenas o capítulo intitulado *Fabiano*. O motivo desse recorte se dá em razão do objetivo principal desta pesquisa, na qual o personagem Fabiano é o foco de nossa atenção para observar a representação do retirante nordestino. Desse capítulo, foram selecionadas apenas as orações em que o personagem Fabiano aparece como participante. As orações foram dispostas em uma planilha no Google Planilhas com cinco colunas: a primeira com a oração extraída do capítulo *Fabiano*; a segunda com a classificação da oração de acordo com o tipo de processo; a terceira com a indicação do papel de participante ocupado por Fabiano; a quarta com a classificação de outro papel de participante (quando existente) que acompanha Fabiano na oração; e, por fim, a quinta com a natureza desse outro participante presente na quarta coluna. A figura 2 ilustra esse procedimento:

Figura 2 – Planilha com as orações analisadas

1	Oração	Tipo de Processo	Representação de Fabiano	Outro participantes	Natureza do outro part. (categorização)
7	[Fabiano] crucrou dois gravetos no chão	Material	Ator	Meta	Vegetação do campo
8	Fabiano levantou-se com a consciência tranquila	Material	Ator		
9	[Fabiano] marchou para casa	Material	Ator		
10	[Fabiano] Chegou-se à beira do rio	Material	Ator	Meta	O próprio Fabiano
11	[Fabiano] agitava os braços para direita e para esquerda	Material	Ator	Meta	Partes do corpo
12	Fabiano ia satisfeito	Material	Ator		
13	[Fabiano] Chegara naquele estado	Material	Ator		
14	[Fabiano] Pisou com firmeza no chão gretado	Material	Ator		
15	[Fabiano] puxou a faca de ponta	Material	Ator	Meta	Objetos do trabalhador do campo
16	[Fabiano] esgaravato as unhas sujas	Material	Ator	Meta	Partes do corpo
17	[Fabiano] Tirou do aió um pedaço de fumo, picou-o	Material	Ator	Meta	Produtos de consumo (fumo)
18	[Fabiano] Tirou do aió um pedaço de fumo, picou-o	Material	Ator	Meta	Produtos de consumo (fumo)
19	[Fabiano] fez um cigarro com palha de milho	Material	Ator	Meta	Produtos de consumo (fumo)
20	[Fabiano] acendeu-o ao binga	Material	Ator	Meta	Produtos de consumo (fumo)
21	[Fabiano] pôs-se a fumar regalado.	Material	Ator		
22	[Fabiano] vivia em terra alheia	Material	Ator		
23	[Fabiano] cuidava de animais alheios, descobria-se	Material	Ator	Beneficiário	Animais do campo
24	[Fabiano] cuidava de animais alheios, descobria-se	Material	Ator	Meta	O próprio Fabiano
25	[Fabiano] fumando o seu cigarro de palha	Material	Ator	Meta	Produtos de consumo (fumo)
26	[Fabiano] Apossara-se da casa	Material	Ator	Meta	Moradia
27	[Fabiano] passara uns dias mastigando raiz de imbu e seme	Material	Ator	Meta	Comida
28	Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimo	Material	Ator	Meta	
29	[Fabiano] coçando os cotovelos	Material	Ator	Meta	Partes do corpo
30	[Fabiano] Deu estalos com os dedos	Material	Ator	Escopo	Partes do corpo
31	[Fabiano] utilizava nas relações com as pessoas a mesma lí	Material	Ator	Meta	Recurso semiótico (língua)
32	Fabiano parou	Material	Ator		
33	[Fabiano] esperou de boca aberta a repetição da pergunta	Material	Ator	Meta	Recurso semiótico (língua)
34	Fabiano consolou-a. afagou-a	Material	Ator	Meta	Animais do campo

Fonte: Elaboração própria.

Assim, por meio da análise de transitividade provinda da LSF, analisaremos como o personagem é representado e, conseqüentemente, qual a perspectiva da obra *Vidas Secas* sobre o retirante nordestino.

Quando dispostas neste TCC para fins de exemplificação, as orações apresentam os papéis de participante Ator, Experienciador, Portador, Identificado, Possuidor, Dizente, Beneficiário, Comportante e Existente marcados por sublinhado. Outros participantes, como Meta, Fenômeno, Atributo, Identificador, Possuído, Receptor, Alvo, Verbiagem e Comportamento, são marcados por sublinhado e itálico. Os processos, por sua vez, são representados em **negrito**.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como intuito apresentar a análise de transitividade do personagem Fabiano, o qual é representado em 145 orações no capítulo intitulado *Fabiano* da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, realizando papéis de participante como Ator, Experienciador, Alvo, Beneficiário, Comportante, Dizente, Fenômeno, Meta, Portador e Possuidor. A análise destaca os processos materiais, mentais, verbais, comportamentais e relacionais. A tabela a seguir demonstra os tipos de processo e suas respectivas ocorrências no *corpus* analisado.

Tabela 1- Tipos de Processo/ Quantidade de Processos

Tipos de Processo	Quantidade de Processos
Processos Materiais	70
Processos Mentais	37
Processos Verbais	15
Processos Relacionais	12
Processos Comportamentais	11
Processos Existenciais	0
Total Geral	145

Fonte: Elaboração própria, com base na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

Nas seções a seguir serão demonstrados cada um dos processos presentes na tabela.

5.1 Processos Materiais

Como referenciado anteriormente, os processos materiais são quando incluem ações de natureza física. Como Gouveia (2009, p. 31) afirma, “os processos materiais, são prototipicamente, representações de ações concretas, físicas, isto é, dão conta de mudanças no mundo material que podem ser percebidas, comprovadas, vistas”. No capítulo *Fabiano*, da obra *Vidas Secas*, podemos observar 70 orações pertencentes ao processo material, nos quais o personagem Fabiano ocupa o papel de Ator 64 vezes, o papel de Meta 5 vezes e Beneficiário apenas 1 vez. Sendo assim, ele é preponderantemente representado como Ator, em um processo voltado para ações realizadas no mundo físico.

Diante da análise feita das ações do personagem Fabiano, assim dando ênfase ao papel de Ator, é evidente que suas atividades realizadas diariamente são obrigações do homem do

campo, que é caracterizado como vaqueiro. Esse “protagonismo” do personagem no que se refere ao agir, entretanto, é enganoso, pois os serviços são ordenados pelo seu patrão, que era o dono da fazenda onde Fabiano e sua família passaram um tempo. Essas atividades que Fabiano executava podem ser exemplificadas na oração a seguir:

- (1) **[Fabiano]** cuidava de animais alheios (Ramos, 2013, p. 9).

Orações como essa deixam claro que o papel de Ator que Fabiano realizava era ocupando o cargo de vaqueiro. Fabiano tem por obrigação cuidar dos animais, tem o contato mais direto com as atividades relacionadas à agricultura, de onde advém o trabalho árduo, a humilhação e os rendimentos parcos. Essa situação, que faz de Fabiano vítima da precariedade de comida, conduz o personagem a também agir sobre elementos da natureza para sobreviver, como no exemplo a seguir:

- (2) **[Fabiano]** passara uns dias **mastigando** raiz de imbu e sementes de mucunã (Ramos, 2013, p. 9).

Percebemos, em passagens como essa, as dificuldades que Fabiano passava no sertão, uma delas sendo a fome. Dessa forma, Fabiano, para se alimentar, muitas vezes tinha de comer as vegetações que existiam no próprio campo, pois, para ele, era o que tinha para comer e saciar fome.

Nessa vida de sofrimento associada ao retirante, por horas Fabiano agia sobre o *fumo como produto de consumo* (6 ocorrência), aqui entendido como uma droga que tem a função de permitir o sujeito fugir da realidade sofrida. O exemplo (3), a seguir, ilustra essa leitura:

- (3) **[Fabiano]** reacendeu o cigarro (Ramos, 2013, p. 11).

Para além disso, as ações de Fabiano como Ator são direcionadas para *família* (2 ocorrências), como demonstra o exemplo a seguir. Por mais que Fabiano passasse por necessidades, como falta de comida, não queria que seus filhos passassem fome.

- (4) **[Fabiano]** deixaria filhos robustos (Ramos, 2013, p. 11).

Ações relacionadas a *partes do corpo* registraram 6 ocorrências. A oração a seguir exemplifica esse tipo de ação em que Fabiano chamava a atenção da cachorrinha baleia por meio de ações, e não de maneira verbal:

- (5) **[Fabiano]** deu estalos com os dedos (Ramos, 2013, p. 9).

Ações sobre a *vegetação do campo* registraram 7 ocorrências, conforme o exemplo a seguir, que demonstra Fabiano em sua luta diária, sempre tendo que providenciar as rações para o gado comer, que neste caso era o mandacaru, uma vegetação que pode ser extraída do próprio campo, servindo assim de alimento para o gado.

(6) **[Fabiano] dar pedacos de mandacaru ao gado** (Ramos, 2013, p. 10).

Ainda, sempre tinha consigo *objetos do trabalhador do campo* (4 ocorrências). Na passagem seguinte, por exemplo, Fabiano carregava um frasco de creolina para que, nas horas em que encontrasse animais feridos no mato, pudesse fazer um tipo de curativo.

(7) **[Fabiano] levava no aió um frasco de creolina** (Ramos, 2013, p. 9)

Também foram registradas ações em relação ao *próprio Fabiano* (4 ocorrências). No exemplo a seguir, Fabiano utiliza seu posicionamento para fazer suas orações ao Divino.

(8) **[Fabiano] baixou-se** (Ramos, 2013, p. 9).

Por fim foram registradas 5 ocorrências de ações que Fabiano realizava sobre *animais do campo*:

(9) **Fabiano** consolou-a, **afagou-a** **[cachorra baleia]** (Ramos, 2013, p. 10).

São portanto ações que nos remetem ao retirante, com uma vida sufocada pelo meio. Conforme afirma Candido (2006, p. 67) “Entre a seca e as águas, a vida do sertanejo se organiza, do berço à sepultura, a modo de retorno perpétuo. Como os animais atrelados ao moinho, Fabiano voltará sempre sobre os passos, sufocado pelo meio”.

São ações que expressam que Fabiano age determinado pelo meio que se apresenta adverso à vida, assim sendo ações voltadas para a sobrevivência de se e da família. Rückert et al. (2019) refletem como é a situação do retirante:

O abandono de suas casas e plantações só acontecia quando as últimas esperanças de chuvas já se haviam desvanecido e os últimos grãos, que ficariam para as sementes, sido consumidos. Isso significa que logo no início da jornada, já era precário o estado de saúde e da nutrição destas famílias: Já saíram famintos de suas terras! (Ruchert, Silva, Cardozo e Cezar, 2019, p. 144).

Na função de Meta, Fabiano é diretamente representado como aquele que é atingido pelas ações do donos das terras (fazendeiros brancos) e da própria natureza, como exemplificado a seguir:

- (10) [Fabiano] **governado** pelos brancos (Ramos, 2013, p. 11).
 (11) Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, **seria despedido** quando menos esperasse (Ramos, 2013, p. 10).
 (12) A areia fofa **cansava-o** [Fabiano] (Ramos, 2013, p. 9).

O personagem Fabiano é sempre sujeito a passar por essas situações de cansaço físico vivendo naquele território árido e sendo menosprezado pelas pessoas de posições superiores às dele.

Na única vez em que Fabiano é representado como Beneficiário (Recebedor), nota-se que os produtos recebidos são na realidade instrumentos que o conduzem ao trabalho árduo com a terra (ver exemplo a seguir).

- (13) [Fabiano] receberá o cavalo de fábrica, perneira, gibão, guarda-peito e sapatões de couro cru (Ramos, 2003, p.10).

É importante mencionar que esses instrumentos de trabalho ficariam com Fabiano apenas durante o tempo que trabalhasse naquela fazenda, pois logo que fosse despedido deveriam ser deixados para a pessoa que o substituísse. Ou seja, por mais simples que fossem os pertences que recebia, não eram definitivamente dele, eram apenas emprestados, pois ao sair dali não levaria nada.

5.2 Processos Mentais

A análise também apresenta que o personagem Fabiano desempenha outro papel bem pertinente: em 37 orações do tipo mental, aparece 35 vezes como Experienciador e apenas 2 vezes como Fenômeno. Os processos mentais se referem às ações do mundo interior. Como visto anteriormente, o Experienciador é o ser dotado de consciência, que é quem experiencia. Nesse papel, observamos que Fabiano é obrigado a escutar reclamações de seu patrão sem conseguir se defender, porque seu vocabulário é muito reduzido, sendo assim não consegue se expressar em palavras. Em algumas passagens do seu dia a dia, almejava melhorar tanto a vida da sua família como também aperfeiçoar seu vocabulário, mas logo desanimava com as dificuldades que o cercavam, pois fazia parte de uma família de retirantes, ou seja, estava sujeito a qualquer momento a se mudar de um local para outro.

Como Experienciador, Fabiano é preponderantemente disposto diante do participante Fenômeno ou de orações projetadas que representam ele próprio ou a família, conforme os exemplos abaixo:

- (14) [Fabiano] considerar-se plantado em terra alheia (Ramos, 2013, p. 9).
 (15) [Fabiano] queria apenas dar um ensinamento aos meninos (Ramos, 2013, p. 10).

Nos momentos em que pensava em melhorar de vida, Fabiano tinha uma referência:

(16) [Fabiano] lembrou-se de seu Tomás da bolandeira (Ramos, 2013, p. 10).

O personagem Fabiano tinha uma admiração por seu Tomás da bolandeira, que havia sido um fazendeiro rico, sabia falar muito bem. O personagem Fabiano o tinha como exemplo de sabedoria, de cultura, de expressividade e eram as características que Fabiano gostaria de ter.

Diante de cada situação vivida por Fabiano, percebemos as opressões e a desvalorização com os seus serviços prestados. Como no exemplo a seguir:

(17) Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço (Ramos, 2013, p. 10).

É visto que o personagem Fabiano era um vaqueiro competente, mas o mesmo já estava ciente que era desvalorizado e violentado com o tratamento bruto do seu patrão, sempre recebendo tratamentos grosseiros e nunca conseguia se defender, então era obrigado a escutar calado sem defesa alguma.

Segundo Cristiane Fuzer e Sara Regina Scotta Cabral (2014, p. 54) “as orações mentais constituem-se de processos que se referem à experiência do mundo de nossa consciência. Processos mentais podem indicar afeição, cognição, percepção, desejo”. Os processos mentais podem ser considerados superiores em relação aos materiais por envolverem elementos que estão mais presentes na espécie humana e que portanto são referências na constituição do ser. Entretanto, esses processos são voltados para questões imediatas que o tornam um retirante, como a plantação, Seu Tomás (um homem rico, superior a Fabiano) e a maneira desumana como o tratavam. Assim, apesar do personagem retirante ser representado como Experienciador (um ser, dentre outras coisas, pensante), não é diante de processos que se voltam, por exemplo, para questões existenciais e filosóficas.

Sobre como eram os tratamentos com os nordestinos, afirma Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2011):

Até meados da década de 1910, o nordeste não existia. Ninguém pensava em nordeste, os nordestinos não eram percebidos, nem criticados como uma gente de baixa estatura, diferente e mal adaptada. Aliás, não existiam. As elites locais não solicitavam, em nome dele, verbas ao governo federal para resolver o problema de falta de chuva, da gente e do gado que morriam de fome e de sede, como registra Graciliano Ramos, em *Vidas Secas* (Albuquerque Jr., 2011, p. 13).

Segundo Bosi (2015, p. 324) “*Vidas Secas* abre ao leitor o universo mental esgarçado e pobre de um homem, uma mulher, seus filhos e uma cachorra tangidos pela seca e pela opressão dos que podem mandar: o “dono”, o “Soldado amarelo”...”.

5.3 Processos Verbais

Foram verificadas 15 orações de acordo com os processos verbais (que, como refletido anteriormente, são processos de dizer e de comunicar). O personagem Fabiano é representado no papel de Dizente 14 vezes e apenas 1 vez como Alvo. Aqui, destaca-se a dificuldade do personagem para falar, como no exemplo a seguir:

(18) [Fabiano] via-se perfeitamente que um sujeito como ele não tinha nascido para **falar** certo (Ramos, 2013, p. 10).

Assim, foi considerável a importância do narrador nesse processo de intermediação e “tradução” do pensamento do personagem Fabiano através do discurso indireto livre. Nessas passagens, o personagem, muitas vezes, pode falar de si próprio, revelar as suas dificuldades em pronunciar as palavras corretamente, e isso foi um dos fatores que o fizeram sofrer nas mãos das autoridades. Percebemos que ele tem consciência disso, de sua incapacidade de se comunicar, e isso foi devido à falta de acesso aos estudos, portanto ele era uma pessoa que tinha por obrigação agir nas tarefas braçais do campo, tendo que trabalhar com a terra para poder sobreviver.

A respeito da linguagem dos retirantes, Ribeiro (2016) comenta:

A ênfase dada aos mecanismo de exclusão, operam de maneira desdobrável, atingindo a vida dos indivíduos, grupos sociais ou povos de maneira total, espraiando-se dos aspectos econômicos aos jurídicos e mesmo identitários, torna o conceito universalizável, uma vez que é também possível observar no caso dos retirantes brasileiros o mesmo alijamento progressivo, o mesmo processo que vai da pobreza ao **silenciamento completo**, do isolamento sertanejo à **impossibilidade (virtual) da fala**. (Ribeiro, 2016, p. 351, grifo nosso)

Sendo representado como Dizente, Fabiano direciona-se principalmente a membros da família, à educação dos filhos, como evidenciado no exemplo a seguir:

(19) Depois da comida, [Fabiano] **falaria** com sinha Vitória a respeito da educação dos meninos (Ramos, 2013, p. 11).

Desse modo, podemos observar que, apesar das dificuldades, o personagem Fabiano mostrou-se esforçado para oferecer o melhor para sua família, preocupando-se principalmente

em conversar com a sua esposa sobre a educação dos filhos, que era algo que poderia mudar a realidade deles para um futuro melhor, estudando e aprendendo coisas importantes.

De acordo com Cristiane Fuzer e Sara Regina Scotta Cabral (2014, p. 72) “as orações verbais têm como núcleo os processos do dizer. Contribuem para variados tipos de discurso, por sua característica de fala”.

5.4 Processos Relacionais

O personagem Fabiano também foi representado 12 vezes em orações relacionais. Nessas orações, desempenhou o papel de Portador 11 vezes e de Possuidor 1 vez. Como Portador, ele recebe atributos negativos, como nos exemplos a seguir:

(20) [Fabiano] parecia um macaco (Ramos, 2013, p. 9).

(21) Não, provavelmente [Fabiano] não seria homem: seria aquilo mesmo a vida inteira, cabra, governado pelos brancos, quase uma rês na fazenda alheia (Ramos, 2013, p. 11).

Com isso, percebemos que Fabiano era comparado aos animais, como um ser não-humano, subjugado, assim como uma rês, um animal que “serve” para suprir necessidades humanas.

Assim, reflete Duda Machado (2003):

Na caracterização de Fabiano o constante tormento do personagem com suas próprias limitações sobressai como aspecto decisivo para a construção de suas atitudes e de sua interioridade. “Bruto” e “Bicho”, é assim que Fabiano se chama (e é designado pelo narrador) ao longo de uma série de episódios em que se auto-examina sem qualquer complacência, enfrentando até mesmo os limites de sua compreensão (Machado, 2003, p. 184).

No papel em que Fabiano aparece como Possuidor, temos o exemplo a seguir:

(22) Fabiano tinha a certeza de que não se acabaria tão cedo (Ramos, 2013, p. 11).

Dessa forma, mostra-se que Fabiano, apesar de tudo, é uma pessoa forte. Mesmo passando por tantas dificuldades e sendo desvalorizado, ele lutava para sobreviver a tudo isso.

5.5 Processos Comportamentais

Como já observamos, os processos comportamentais estão associados às atividades fisiológicas. Nesse tipo de processo, Fabiano foi representado em 11 orações, em todas elas

no papel de Comportante. Seus comportamentos são de desânimo diante da sua realidade de vida, que o faz sofrer. É visto, em certos momentos, que as expressões de sorriso de Fabiano nem sempre traziam felicidades, como no caso a seguir:

(23) [Fabiano] sorrindo aflito (Ramos, 2013, p. 9).

As outras orações também se referem a comportamentos que expressam tristeza (a exemplo de [Fabiano] *franziu a testa*) e um consolo em práticas religiosas. De acordo com Antônio Cândido,

Ora, o drama de *Vidas Secas* é justamente esse entrosamento da dor humana na tortura da paisagem. Fabiano ainda não atingiu o estágio de civilização em que o homem se liberta mais ou menos dos elementos. Sofre em cheio o seu peso, sacudido entre a fome e a relativa fartura; a curva da sua existência segue docilmente os caprichos hidrográficos que lhe dão a vida ou morte (Candido, 2006, p. 66).

Por fim, a tabela a seguir demonstra os tipos de papéis de participante ocupados por Fabiano e suas respectivas quantidades no *corpus* analisado.

Tabela 2 - Papéis de participante ocupados por Fabiano

Papel de participante em que Fabiano é representado	Quantidade
Ator	64
Experienciador	35
Dizente	14
Portador	11
Comportante	11
Meta	5
Fenômeno	2
Alvo	1
Beneficiário	1
Possuidor	1
Existente	0
Total geral	145

Fonte: Elaboração própria, com base na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

A partir da tabela, chama a atenção o fato de Fabiano ser significativamente representado como alguém que age, experiencia, diz, porta certos atributos e se comporta de certa maneira (como já dito ao longo da análise), mas, ao mesmo tempo, alguém que pouco se

beneficia de suas ações ou de ações alheias, que pouco ou nada possui e que tem sua existência silenciada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou, sob a orientação da Gramática Sistêmico-Funcional Halliday (citado por Fuzer e Cabral 2014), às construções linguísticas do personagem Fabiano na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, com o objetivo principal analisar perspectiva da obra sobre o retirante nordestino. Para isso, foram percorridos os seguintes objetivos específicos (apresentados na introdução):

- A) Averiguar os tipos de orações nas quais Fabiano aparece como participante;
- B) Identificar os papéis de participante que Fabiano é preponderantemente representado;
- C) Evidenciar a figura do retirante nordestino que é representado no personagem Fabiano.

Desse modo, consideramos que o personagem Fabiano tem uma representatividade forte do retirante nordestino, enfrentando dificuldades severas para poder sobreviver junto com a sua família. Com base na análise, percebeu-se a presença de orações de cinco tipos: materiais, mentais, verbais, relacionais e comportamentais. As orações materiais foram as mais usadas, destacando-se a representação de Fabiano no papel de participante Ator. Esse papel, entretanto, não demonstra um protagonismo em termos sociais, pois Fabiano é representado em atividades de vaqueiro, cuidando dos animais do seu patrão, determinado a agir dentro de um limite em um espaço social, no qual trabalha para os outros e cuida do gado alheio.

Nos processos mentais, percebemos o sofrimento que o personagem Fabiano sentia com a sua realidade de vida, sendo desvalorizado e oprimido pelo patrão, retratando como muitos vaqueiros nordestinos são tratados por aqueles que oferecem uma oportunidade de trabalho para eles sobreviverem. Como Experienciador, Fabiano mostrava-se preocupado principalmente com sua família.

Nos processos verbais, são evidentes as dificuldades que Fabiano tinha para usar a língua, para se expressar em palavras nos momentos de interação com os demais ao seu redor. Isso contribui para que ele seja condenado a um estado de miséria, seja social, econômica e até mesmo da própria existência. Ele demonstra mais uma vez como é a vida de um retirante nordestino que vive trabalhando de fazendas em fazendas, tendo suas obrigações a serem cumpridas, ficando assim privado de estudar, impossibilitando de se tornar um cidadão competente em diversos âmbitos essenciais para o exercício da cidadania.

Nos processos comportamentais, o personagem Fabiano demonstra-se desanimado com as dificuldades presentes em sua vida; ele é um vaqueiro competente, ambientado naquele lugar, porém está sempre se sentido prejudicado, violentado pelas pessoas com

melhores condições de vida. Fabiano tem um complexo de inferioridade bastante aguçado, mas sempre se mantém firme por meio da sua fé, recorrendo ao divino para amenizar suas dificuldades. Isso reflete muito a vida do vaqueiro nordestino, que mantém uma rotina de fé no seu dia a dia.

Por fim, com os processos relacionais podemos notar as comparações que foram feitas com o personagem Fabiano, associando a pessoa dele com os animais. Esse é o reflexo de muitos retirantes nordestinos, que não tiveram oportunidade de ter aprendido outra profissão, a não ser cuidar do gado alheio, sob comando dos fazendeiros, e por não terem um nível de escolaridade que lhes capacitasse para serem pessoas respeitadas diante dos demais, eles vivem em um contexto que lhes consideram pessoas brutas e ignorantes.

Diante das descobertas com as análises feitas neste estudo, pudemos apresentar como o personagem Fabiano é representado linguisticamente, para assim evidenciar a perspectiva da obra *Vidas Secas* sobre o retirante nordestino. Nesse sentido, o personagem Fabiano, ao ser analisado sob a ótica da Gramática Sistêmico-Funcional, demonstrou sucintamente a vida do retirante nordestino desde suas ações físicas, realizando serviços braçais, até o íntimo do ser humano, como, por exemplo, quando se sentia passando por tantas provações.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**: Prefácio de Margareth Rago. 5. ed. São Paulo: Cortes, 2011.
- AMARAL, Gabriela Pacheco. O Social e o Psicológico na Formação Identitária de Fabiano, de Vidas Secas. **Litcult**: 2. semestre 2015, vol. 9, p.1-7, 2017.
- BARBARA, L.; Macêdo, C. M. M. Linguística Sistêmico-Funcional para análise de discurso um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**: vol. 10, p.89- 107, 2009.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
- CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão**: ensaios sobre Graciliano Ramos. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- CINTRA, Ismael Ângelo. Consciência e crítica da linguagem: Graciliano Ramos. **Rev. Let**: vol. 20, p. 49-57, São Paulo, 1980.
- FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).
- FRANGO, Amanda Pinto. O Nordestino entre a Reflexão Existencial de “Vidas Secas” e a Tipificação em “O Quinze”. **Intercom**: DT6- interfaces comunicacionais do congresso de ciências da comunicação na região Nordeste, julho de 2018.
- GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico- funcional. **Matraga**: Rio de Janeiro, vol. 16, n. 24, jan./jun. de 2009.
- MACHADO, Duda. De Volta a Algumas Leituras. **Revista USP**, São Paulo, n. 58, p. 182-199, Jun./Ago. 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- RÜCKERT, Fabiano Quadros; SILVA, Jonathan Fachini da; CARDOZO, José Carlos da Silva; CESAR, Tiago da Silva. **História da Pobreza no Brasil**. Rio Grande: ed. Da Furg, 2019.
- RIBEIRO, Gustavo Silveira. Vidas Secas: Subalternidade, palavra e poder. **Remate de males**, Campinas, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 343-356, jul./dez. 2016.

SILVESTRE, Nelci Alves Coelho. Os Retirantes em Vidas Secas (1938), As Vidas Secas em Os Retirantes (1944). **Interfaces**: vol. 6, n. 2, p. 63-71, dez. 2015.

SILVA, Cláudio Roberto da. **Entre literatura, memória e história**: a escrita de si em Getúlio Vargas e em Graciliano Ramos. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

TICKS, Luciane Kerchhof; HARTEMINK, Patricia Streppel. Monologia e dialogia no discurso de uma professora de língua inglesa em um contexto escolar de EJA. **Organon**, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 464-482, jan./jun. 2021.